



COMERCIALIZAÇÃO EM FEIRAS FRENTE AO VAREJO CONVENCIONAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREÇOS

Nivio Miguel Toledo Junior (apresentador)¹
Tânia Regina Pelizza²
Norberto Cavasin³
Eliza Frigotto⁴
Taísa Vargas⁵
Janaína Muniz⁶
André Luiz Radunz⁷

Categoria: Ensino⁸

Resumo: A construção do espaço agrário brasileiro é marcada pela transformação dos sistemas de produção de alimentos em sistemas de produção de *commodities* bem como pela integração dos agricultores ao mercado através de um processo de mercantilização da agricultura. Tal processo é acompanhado de perto pela “revolução verde” que impacta fortemente sobre o espaço agrário nacional, no período da segunda metade do século XX. Este momento foi marcado pela adesão de tecnologias químicas por parte dos agricultores e pela construção e estabelecimento de grandes cadeias de comercialização, que colocaram os agricultores, principalmente os pequenos, como produtores integrados aos grandes mercados, bem como subordinados aos interesses de grandes empresas. Neste contexto, o estabelecimento de cadeias curtas de comercialização ganha caráter de resistência ao movimento de mercantilização da agricultura, proporcionando aos

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: nivio.toledojr@gmail.com

² Eng. Agr. Dra. em Ciências, Universidade Federal de Pelotas (UFPeL/FAEM) – Pelotas (RS). E-mail: trp_mestagro@hotmail.com

³ Artista Visual, Pós-graduado em Cinema e Audio Visual, Unochapecó – Chapecó – SC, SG Arte Visual, Chapecó (SC). E-mail: cavasin@unochapeco.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: elizafrigotto@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Agronomia com ênfase em Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. E-mail: vargastaisa@hotmail.com

⁶ Técnica de Laboratório em Biotecnologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC - Câmpus Lages), Lages, Santa Catarina, E-mail: janaína.muniz@ifsc.edu.br

⁷ Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. E-mail: andre.radunz@uffs.edu.br

⁸ Formato: Comunicação oral



agricultores um espaço de comercialização direta, com possibilidade de maior estabilidade e autonomia. As feiras agroecológicas e da agricultura familiar de Chapecó são um bom exemplo de cadeias curtas, caracterizadas pelo comércio face-a-face, onde o próprio produtor faz a venda diretamente ao consumidor. Vale salientar a importância deste comércio direto para os agricultores, em especial os agroecológicos, que tem no mecanismo das feiras uma importante forma de escoar sua produção. Para tanto, o presente trabalho baseou-se num estudo de caso realizado no município de Chapecó (SC), com o objetivo de realizar uma análise de preços de produtos de origem orgânica, convencional da agricultura familiar e empresarial comercializados em feiras e supermercados de Chapecó. Foram coletados os preços de produtos comercializados in natura como alface, repolho, laranja, banana, batata-doce e mandioca congelada. A coleta dos preços se deu entre os meses de Julho a Outubro de 2016, a fim de possibilitar esta comparação. No que tange aos preços encontrados foi possível perceber que na maioria dos casos estudados os valores do supermercado são maiores que aqueles praticados nas feiras, principalmente quando são comparados produtos orgânicos. Neste caso, na rede convencional (supermercado) os valores observados chegam a ser o dobro dos encontrados nas feiras. Na comercialização em feira de produtos agroecológicos e da agricultura familiar, destaca-se com preços inferiores ao mercado convencional a alface, seja na forma orgânica ou convencional de produção. O preço da alface orgânica praticado no varejo convencional ultrapassa 50% do valor comercializado na feira. De modo geral os preços mais elevados são praticados na rede varejista de comercialização sendo uma realidade para a mandioca congelada e a banana prata e caturra. Assim, é possível concluir que as feiras representam um importante mecanismo de comercialização para os agricultores, em especial os agroecológicos. Para os consumidores, representa um espaço para obtenção de produtos baratos e de qualidade. Tal fato pode assim representar uma importante ferramenta para o desenvolvimento local e proporcionar autonomia aos agricultores e um comércio justo e solidário para os consumidores.

Palavras chave: Comercialização direta. Cadeias curtas. Agricultura familiar. Desenvolvimento local.